

Editorial

por Jorge Buescu
[Universidade de Lisboa]

Este número da *Gazeta de Matemática* correspondeu a uma oportunidade única: graças à intervenção do Prof. José Francisco Rodrigues, membro do Conselho Editorial da *Gazeta*, publicamos nesta edição um longo e magistral artigo do Prof. Bernard Hodgson, da Universidade de Laval, no Quebec, que proporciona um olhar histórico sobre aquilo a que Descartes chamava a quinta operação: a extracção de raízes quadradas.

Quantos alunos, ou mesmo professores, do nosso Ensino Secundário conhecerão hoje *algum* algoritmo de extracção da raiz quadrada? Numa época em que, tantas vezes erradamente, os raciocínios algorítmicos são desvalorizados “porque hoje temos calculadoras”, e a extracção de raízes quadradas é atirada para o caixote do lixo das artes perdidas, o

Prof. Hodgson proporciona uma viagem intelectual fascinante sobre este problema milenar encontrado por matemáticos mesopotâmicos, gregos, indianos e chineses. A tradução do francês foi uma tarefa árdua, realizada com grande empenho pela Prof. Suzana Nápoles, a quem a *Gazeta* está muito grata.

As restrições de espaço levaram a que este número tenha uma estrutura um pouco diferente da habitual. Assim, não contamos com algumas das secções habituais (Livros, Inquérito) e são publicados apenas dois artigos propostos. Mantêm-se no entanto as restantes secções, que esperamos sejam tão interessantes como de costume.

Boa leitura. Boa Matemática. 



Sobre a Capa

A tábua YBC 7289, da Yale Babylonian Collection, datada do período entre 1200 e 1800 A.C., é o registo mais antigo de aproximação de uma raiz quadrada: proporciona uma aproximação de $\sqrt{2}$ com cinco casas decimais correctas (note-se que o sistema de numeração é de base 60). A imagem é reproduzida com a gentil autorização de Bill Casselman, e pode ser encontrada, tal como fotografias da sua autoria de outras tábuas mesopotâmicas, em <http://www.math.ubc.ca/~cass/Euclid/ybc/ybc.html>.